

"O dia de sonhar": reflexões sobre sonhos e valores morais de jovens estudantes

Eduardo Silva BENETTI¹

Rita Melissa LEPRE²

Gabriel Gustavo dos SANTOS³

Resumo

O presente estudo buscou compreender as visões de mundo de jovens frente ao papel da educação em suas vidas, suas aspirações e como pretendiam conquistá-las e analisar as concepções éticas e morais e os valores morais expressos nos sonhos relatados. Um questionário foi aplicado em 21 jovens, entre 11 e 15 anos de idade, participantes do evento "O Dia de Sonhar", ocorrido no ano de 2019 numa cidade do interior paulista. A metodologia adotada foi a pesquisa de campo, de caráter descritivo qualitativo/quantitativo e o uso de questionário aberto para a coleta dos dados. As respostas destacaram valores morais como justiça e direitos humanos, porém, com foco na meritocracia, apontando para a necessidade de se trabalhar questões éticas e morais que contribuam para a efetivação dos projetos de vida desses jovens. Os resultados permitiram concluir que a maioria vê na educação uma forma de concretizar seus sonhos.

Palavras-chave: Educação. Ética. Jovens. Moral.

¹ Profissional de Educação Física, Pedagogo, Mestre em Docência para Educação Básica. UNESP- Bauru. ORCID. <https://orcid.org/0000-0003-1861-6340> E-mail: luxgor00@gmail.com

² Psicóloga, Especialista em Neuropsicologia, Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista, Campus Marília. Livre-Docente em Psicologia da Educação. Professora Associada da Universidade Estadual Paulista (UNESP). ORCID. <https://orcid.org/0000-0002-0096-3136> E-mail: melissa.lepre@unesp.br

³ Formado em Letras Português/Espanhol pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Mestrando em Sociologia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). ORCID. <https://orcid.org/0000-0003-2091-2712>. E-mail: gabriel.gustavo50@uel.br

"The day for dreaming": reflections on dreams and moral values of young students

Eduardo Silva *BENETTI*

Rita Melissa *LEPRE*

Gabriel Gustavo dos *SANTOS*

Abstract

This study sought to understand the worldviews of young people regarding the role of education in their lives, their aspirations and how they intended to achieve them, and to analyze the ethical and moral conceptions and moral values expressed in the reported dreams. A questionnaire was applied to 21 young people, between 11 and 15 years old, participants of the event “O Dia de Sonhar”, which took place in 2019 in a city of São Paulo state. The methodology adopted was field research, with a qualitative/quantitative descriptive character and the use of an open questionnaire for data collection. The responses highlighted moral values such as justice and human rights, however, with a focus on meritocracy, which indicates the need to work on ethical and moral issues that contribute to the realization of the life projects of these young people. The results allowed us to conclude that the majority see education as a way to realize their dreams.

Keywords: Education. Ethics. Young. Morals.

El día de los sueños: reflexiones sobre los valores morales de los jóvenes del interior de São Paulo

Eduardo Silva BENETTI

Rita Melissa LEPRE

Gabriel Gustavo dos SANTOS

Resumen

Este artículo es el resultado del análisis de un cuestionario aplicado a 21 jóvenes, entre 11 y 15 años, participantes del evento “O Dia de Sonhar”, que ocurrió en 2019 en una ciudad del interior de São Paulo. Con esto, tratamos de comprender las cosmovisiones de estos jóvenes sobre el papel de la educación en sus vidas, sus aspiraciones y cómo pretendían alcanzarlas. Adoptamos como metodología la investigación de campo, con carácter descriptivo cualitativo/cuantitativo y el uso de cuestionarios abiertos para la recolección de datos. El objetivo central de este estudio es analizar las concepciones éticas y morales y los valores morales expresados en las respuestas. Como resultado, concluimos que la mayoría ve en la educación una forma de hacer realidad sus sueños. Algunas respuestas destacan valores morales como la justicia, los derechos humanos, basados en la meritocracia y apuntan a la necesidad de trabajar cuestiones éticas y morales que contribuyan a la realización de los proyectos de vida de estos jóvenes.

Palabras clave: Educación. Ética. Juventud. Moral.

Introdução

O evento "O Dia de Sonhar" nasceu de uma parceria entre a secretaria municipal de educação em uma cidade de médio porte do interior paulista, a sociedade civil e Instituto Votorantim, representado pela Citrosuco, com o objetivo de ouvir os anseios e melhorar o protagonismo dos jovens da rede municipal de educação.⁴ O referido instituto promove parcerias público-privadas em diversas cidades com o objetivo de estimular o protagonismo jovem, para tanto, a escola interessada em participar faz o primeiro contato com seus alunos e, após o levantamento de interesses, os responsáveis pela integração entre Instituto e escola fazem os primeiros esclarecimentos. Após esse primeiro contato, a escola e seus alunos definem um grupo de representantes, que são, em sua maioria, alunos dessa unidade e a coordenadora pedagógica. Iniciam-se, então, as reuniões que acontecem mensalmente, podendo ocorrer com menor espaço de tempo, com duração média de uma hora e meia, sendo que o critério utilizado era a urgência e/ou necessidade de esclarecer algumas dúvidas, especialmente sobre a organização do evento. Durante as reuniões, os jovens expunham seus anseios, medos, desejos, ideias e tudo era anotado para diálogo posterior, eram feitas dinâmicas em grupos para facilitar a integração entre os jovens e os responsáveis pelo instituto.

Essas reuniões, envolvendo os organizadores e os jovens, foram realizadas para determinar quais ações seriam desenvolvidas e uma possível data para realização de um encontro/evento. Os adolescentes participaram voluntária e ativamente das reuniões de planejamento, estabelecendo diálogos e acompanhando se os objetivos do evento estavam alinhados com as suas necessidades.

Entendemos que para que a escola, de fato, colabore com a proposição de projetos de vida, é importante abrir espaços de diálogo com os jovens, respeitando sua autonomia e garantindo seu direito à participação ativa na tomada de decisões sobre assuntos de seu interesse, o que pode levar, também, à assunção de responsabilidades.

O direito à participação de crianças e adolescentes está positivado, dentro do Sistema Global de Proteção aos Direitos Humanos, na Convenção Sobre os Direitos da Criança. Seu surgimento está ligado ao fortalecimento da proteção dos direitos humanos de crianças e adolescentes a partir da concepção de que tais pessoas se encontram em

⁴ <https://pve.institutovotorantim.org.br/>

condição de vulnerabilidade e discriminação, sendo imperiosa a adoção de medidas de proteção de seus direitos (AÇÃO EDUCATIVA, 2015).

O Dia de Sonhar aconteceu em 19 de outubro de 2019, das nove horas da manhã até o meio dia; o evento era aberto à toda comunidade e sem obrigatoriedade de participação e contou com uma média de 50 pessoas; entre os adultos, estiveram aqueles envolvidos com a organização, estando presentes professores, coordenadores, responsáveis pela área social da empresa parceira, representantes da sociedade civil, representantes da secretária municipal de educação e da cultura, já entre os jovens, estiveram presentes alunos da rede municipal de educação, todos entre 11 a 15 anos, contemplando o Ensino Fundamental I e II, oriundos da periferia da cidade. O evento também contou com a presença de alguns pais e responsáveis pelos alunos. Dentre os referidos alunos, estão também aqueles envolvidos com a organização do evento. O Dia de Sonhar contou com diversas atividades e apresentações, como, por exemplo, um teatro que representava a forma como o *bullying* ocorre na escola e as suas consequências, como a depressão e, até mesmo, o suicídio, além de outras performances artísticas sobre outros temas, possibilitando que os jovens envolvidos tivessem total liberdade criativa acerca dos temas, além de ressaltar o protagonismo dos jovens. Alguns temas como *bullying* e suicídio foram abordados, refletindo alguns temas que rondam a mente desses adolescentes. O teatro e a dança apresentados pelos jovens foram escolhidos por eles mesmos; outro ponto de destaque é que os jovens participaram ativamente da própria organização e divulgação do evento. Foi também feito uma roda de bate-papo entre os jovens e um psicólogo que esteve envolvido com a organização do evento, de modo que pudesse ser criado um espaço seguro e amplo para o diálogo. Aconteceram também apresentações de teatro de um grupo da cidade e declamação de poesias por poetas também da cidade.

Como a proposta era aumentar o protagonismo desses jovens na construção de um mundo melhor em suas concepções, foi desenvolvido pelos autores deste trabalho um questionário com seis questões abertas, que visavam avaliar a forma como compreendiam a escola, o mundo a sua volta e a atuação deles ante à sociedade.

O objetivo deste artigo é apresentar os resultados do questionário respondido pelos participantes, na busca de análises sobre suas concepções ética e moral diante da vida e

"O dia de sonhar": reflexões sobre sonhos e valores morais de jovens estudantes os valores morais expressos em suas respostas. Abordamos sucintamente algumas definições concernentes à ética e moral. Em seguida, contextualizamos brevemente a respeito do conteúdo do questionário e, por fim, apresentamos as respostas obtidas, articulando-as à luz do referencial teórico adotado. Para isso, utilizamos autores como: Tugendhat (1996); La Taille (2006); Durkheim (2015); Paulo Freire (2019), Piaget (1932/1994), entre outros.

Ética e Moral: algumas definições

De acordo com Santos (2021), ética e moral são conceitos muitas vezes utilizados como sinônimos. Entretanto, tomaremos por base que os conceitos de ética e moral, muito embora complementares, apresentam características diferentes entre si.

Compreendemos ética como um campo da filosofia que estuda as concepções da vida em sociedade e também orienta os princípios e as condutas que cada ser humano tomará pra si perante os outros, bem como de si próprio. É uma forma de julgar o certo e o errado, o bem e o mal, algo que consiste em aprendizado constante e refinamento da consciência. Assim, o ser humano não nasce ético, mas aprende a sê-lo durante sua vida.

Ética deriva de *ethos* que, conforme apresentam Pedro (2014) e Santos (2021), possui duas grafias: *êthos*, que significa o local onde eram guardados os animais e a habitação dos indivíduos; e *éthos*, que significa costumes, modo de ser. A esse respeito, Boff (2003, p. 39) explica que "Ethos é então sinônimo de ética (...) o conjunto ordenado dos princípios, valores e das motivações últimas das práticas humanas, pessoais e sociais. Ethos significa também o caráter, modo de ser de uma pessoa ou de uma comunidade".

Tugendhat (1996) afirma que a ética é uma reflexão sobre valores morais de forma crítica. La Taille (2006) aprofunda o conceito de ética quando aborda a questão da procura pela "vida boa" e a forma como isso incide na expansão de si, como ser que busca um sentido para viver. Ele afirma:

(...) podemos doravante apenas nos referir a ele e dizer que uma condição necessária ao gozo da felicidade, da "vida boa", é ver a si próprio como pessoa de valor, capaz de afirmar-se enquanto tal, e de enxergar

perspectivas de alcançar um grau satisfatório na tendência de elevar-se, de se desenvolver (LA TAILLE, 2006, p. 48).

Já a moral deriva da palavra latina *mos*, que significa normas, lei, costumes, por isso alguns estudiosos acabam por utilizar moral e ética como sinônimos. Para Piaget (1932, 1994), a moral está relacionada às regras e normas da sociedade, que prescrevem o que é aceitável ou não, todavia, diferente da ética, que pode ser vista como atemporal, ou seja, fora do fluxo do tempo, ainda que histórica e não natural, a moral permanece determinada ao tempo e ao modo como vive uma determinada sociedade ou grupo de pessoas. Exemplificando, podemos citar a escravização de pessoas outrora, e como hoje isso se tornou uma abominação, com raríssimas e criminosas exceções.

Durkheim (2015) compreende a moral como um conjunto de juízos que os seres humanos, de forma individual ou coletiva, fazem sobre suas ações e de seus semelhantes a fim de atribuir valor. A moral está relacionada às regras de conduta de uma determinada sociedade para conviver em harmonia, faz-se necessário adaptar-se, ativamente, a tal realidade. Sendo assim, um juízo moral é,

um juízo de que um certo tipo de agir é bom ou mau, e, neste sentido, de que algo deve ser permitido ou proibido, não se deixa fundamentar empiricamente [...] A única coisa que podemos fundamentar empiricamente é um juízo que diz que homens deste ou daquele círculo cultural, desta ou daquela classe social consideram (ou consideraram) um tal tipo de ação como má ou censurável (TUGENDHAT, 1996, p. 14-15).

Pedro (2014) defende que a moral tem como essência a prática, ou seja, cada ação está embasada numa norma e o não cumprimento pode acarretar em sanções, assim como vemos em Durkheim (2015), que afirma que toda conduta moral, tem vinculada em si uma sanção repressiva ou coação para que a ação possa ocorrer em conformidade com as regras estipuladas socialmente. Por seu turno, La Taille (2006) denomina de moral todos os sistemas de regras e normas que definem como se deve agir, já que para o autor, todo sistema moral pressupõe a obrigatoriedade, e que tais regras ao não serem seguidas, acarretam em sanções.

Assim, compreendemos que ética é tudo o que precede a moral, definindo a forma de agir perante uma norma estabelecida, ou seja, uma depende da outra para que possa

"O dia de sonhar": reflexões sobre sonhos e valores morais de jovens estudantes ser estabelecida uma conduta moral e ética perante uma comunidade, estabelecendo uma relação dialética.

Também é importante entendermos de que modo o valor e virtude moral estão relacionados com a assunção da moralidade no decorrer da vida, porém, para tanto, se faz necessário conhecer do que se trata a virtude ou valor. Tognetta (2003) nos esclarece que valor ou virtude é toda qualidade humana à disposição de se fazer o bem, motivada por uma prática moral.

A razão não pode ser pensada unicamente como uma motivação para a ação moral, pois a afetividade também é uma força motriz para a ação virtuosa, é estar disposto a agir em prol de algo maior. Tognetta (2003) reforça ao dizer que é esperado, comumente, que tenhamos ações justas, porém, uma ação generosa ultrapassa o senso comum, ou seja, vai para além daquilo que é socialmente esperado, visando o agir de forma justa.

Posto isto, buscamos refletir sobre o papel do protagonismo jovem na construção de um mundo melhor, tendo a ética e moral como bases. Sobre a importância de se compreender o universo dos jovens, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) faz a seguinte exposição:

Adotar essa noção ampliada e plural de juventudes significa, portanto, entender as culturas juvenis em sua singularidade. Significa não apenas compreendê-las como diversas e dinâmicas, como também reconhecer os jovens como participantes ativos das sociedades nas quais estão inseridos, sociedades essas também tão dinâmicas e diversas (BRASIL, 2018, p.463).

Portanto, compreender a visão de mundo destes jovens possibilita entender melhor suas possíveis atuações nas diversas áreas da sociedade, não somente na educação. Partindo deste princípio e orientados pela perspectiva de defesa do papel ativo dos jovens na sociedade, buscamos fomentar debates acerca do protagonismo juvenil na tomada de decisões em seu projeto de vida e refletir sobre os valores morais intrínsecos que orientam suas decisões, pensamentos e ações.

Procedimento metodológico

BENETTI; LEPRE; SANTOS

O Dia de Sonhar foi um evento que nasceu da iniciativa dos próprios alunos da escola em que houve a pesquisa, motivados pela equipe mediadora, que consistia em um representante da Secretaria Municipal de Educação (SME), um membro do Instituto Votorantim, membros da sociedade civil e alunos dos anos finais. O membro representante da SME ficou responsável pela reprodução e disseminação das propostas aos demais gestores da rede, bem como o membro do Instituto, que também auxiliava nas mediações com os jovens.

Estes jovens, por sua vez, reproduziam o que era trabalhado para a comunidade escolar, chegando assim em um consenso deste grupo de trabalho em decidir o nome do evento. Após esta decisão, o grupo de alunos organizou as apresentações que os alunos iriam exibir, que foi o teatro sobre “Suicídio”, representando uma consequência do *bullying* na escola e uma dança que tratava sobre a depressão em jovens. Também auxiliaram na organização da escola e de todo o cronograma do evento.

Como demais atividades, ocorreu um sarau com o grupo de poesia da cidade, uma apresentação musical, também de um grupo da cidade, oficina de pintura em tela, oficina de robótica e finalizamos com as palavras finais dos organizadores. A parceria entre SME e PVE atendia apenas os anos finais do ensino fundamental, entretanto, o evento foi divulgado para todos os anos, iniciais e finais. Sobre a escola, atualmente a unidade atende o Ensino fundamental Anos Iniciais e Anos finais, com uma média de 800 alunos⁵.

Utilizamos como metodologia a análise textual discursiva através de um questionário composto de seis perguntas dissertativas que envolviam opiniões sobre temas como: educação, política e sociedade e que foram sugeridas pelos próprios jovens na preparação do evento “O Dia de Sonhar”. Buscamos compreender as visões de ética e moral frente ao mundo, bem como os valores que sustentam tais perspectivas.

Dessa forma, as perguntas produzidas buscavam, em última instância, captar o modo como os adolescentes viam o mundo (ou parte dele), em outras palavras, como eles o representavam. Nesse sentido, as formulações teóricas iniciadas pelo psicólogo social Serge Moscovici (2003) são importantes para entender este processo inerente ao ser humano, capaz de definir condutas. Segundo o estudioso da questão, a representação social é um fenômeno social por meio do qual nós, seres humanos,

⁵ <https://qedu.org.br/escola/35062649-graciema-ramos-da-silva-professora-emef/censo-escolar>

"O dia de sonhar": reflexões sobre sonhos e valores morais de jovens estudantes codificamos a realidade que nos cerca. Indo mais à fundo, ela pode ser compreendida como uma narrativa, uma forma de conhecimento elaborada e compartilhada coletivamente entre os seres humanos a partir de um cruzamento de elementos, como vivências, crenças, juízos de valor, mitos, preconceitos, discursos vinculados ao senso comum, etc. (MOSCOVICI, 2003). É neste processo dialético, portanto, que o indivíduo constrói interpretações/representações sobre diferentes aspectos de sua vida, que, por sua vez, influenciarão na adoção de determinadas condutas e escolhas.

Nesse sentido, o objetivo foi conhecer algumas concepções ou representações morais por meio da expressão de valores desses jovens visando compreender como poderiam interferir na construção de seus projetos de vida. Tendo em vista essas questões norteadoras, construímos o questionário tendo como população-alvo os adolescentes, de modo que elaboramos as perguntas utilizando uma linguagem acessível. O questionário com as seis questões foi impresso em várias cópias que foram colocadas em cima de uma mesa, estrategicamente posicionada perto da porta principal do local do evento, para que ficassem à vista dos participantes. O processo de participação aconteceu de forma rápida e natural, os adolescentes iam até a mesa, pegavam uma cópia do questionário e respondiam com o auxílio de canetas que estavam à disposição; em seguida, colocavam a folha com as respostas ao lado dos demais questionários em branco.

É importante frisar que, logo no início do evento, foi informado sobre a existência dos questionários e sua relevância, indicado onde eles estavam e como deveriam ser respondidos, além de esclarecido que a participação era facultativa. Diante disso, obtivemos a participação de 21 adolescentes, entre 11 a 15 anos.

Quadro de participantes

Participantes/Ida de	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos
Masculinos	x	x	2	1	1
Femininos	x	4	5	6	5

Fonte – Dos autores (2022)

BENETTI; LEPRE; SANTOS

Embora o questionário não tenha sido oferecido em um ambiente controlado, ainda assim, pode fornecer momentos de reflexão que podem ser positivos na tomada de decisão, principalmente quanto ao projeto de vida que ainda irão escolher, assim como sugere a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), ao abordar a necessidade de desenvolver o protagonismo jovem.

Cabe enfatizar que a ideia sobre o presente trabalho surgiu espontaneamente em uma conversa entre os pesquisadores sobre o evento em questão, que estava a poucos dias de ocorrer. Dessa forma, de acordo com o OFÍCIO CIRCULAR Nº 17/2022/CONEP/SECNS/MS de 05 de julho de 2022, temos o seguinte parecer:

O presente Ofício Circular tem por objetivo orientar pesquisadores/as e membros do Sistema CEP/Conep (Comitês de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) quanto aos projetos que utilizam metodologias características das Ciências Humanas e Sociais e que estão dispensados de submissão ao Sistema CEP/Conep. Trata-se, portanto, de um documento para explicar o parágrafo único do artigo 1.º da Resolução CNS n.º 510, de 7 de abril de 2016, e seus incisos. A dispensa de submissão ao Sistema CEP/Conep refere-se exclusivamente a protocolos de pesquisa cujos procedimentos enquadrem-se, na totalidade, em um ou mais incisos do referido artigo.

[...]Parágrafo único. Não serão registradas nem avaliadas pelo Sistema CEP/Conep:

I – pesquisa de opinião pública com participantes não identificados;

VII – pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito (BRASIL, 2022).

Portanto, de acordo com a referida resolução, buscou-se respeitar os princípios éticos, como o sigilo em relação à identidade dos participantes; cuidado na produção e aplicação das questões, buscando respeitar a dignidade humana e suas respectivas faixas etárias; procurou-se também ser transparente com eles sobre o trabalho que estava sendo realizado, explicando que a não participação não acarretaria em nenhum ônus a eles, bem como que os dados colhidos seriam utilizados para fins exclusivamente científicos.

A adesão dos jovens deu-se de forma livre, de modo que poderiam a qualquer momento se dirigir à mesa onde estavam os questionários e respondê-lo. Como mencionado, dos 50 participantes, 21 jovens responderam as seguintes questões:

"O dia de sonhar": reflexões sobre sonhos e valores morais de jovens estudantes

- 1) Qual é o seu maior sonho e como pretende realizá-lo?
- 2) Como a escola pode auxiliar na realização de seu sonho?
- 3) O que deseja ser/fazer quando for adulto? Como chegar até lá?
- 4) O que você mais gosta em seu bairro/cidade/mundo? E o que você não gosta?
- 5) O que você mudaria/melhoraria em seu bairro/cidade/mundo?
- 6) Se pudesse fazer um pedido aos políticos do Brasil, o que pediria?

Com relação ao método de análise de dados, utilizamos uma abordagem quantitativa e qualitativa, por meio da qual buscamos evidenciar, através de palavras-chave e temas encontrados nas respostas, uma similaridade entre elas. Nesse caso, separamos as respostas em grupos com base nesse aspecto e dentro de cada um deles, destacamos os trechos mais elucidativos, com vistas a estabelecer conexões entre o conteúdo das respostas e as questões suscitadas pelo aporte teórico selecionado.

O público abordado são jovens adolescentes, sendo eles do sexo feminino e masculino, estudantes do Ensino Fundamental II, todos moradores da periferia da cidade, próxima ao local onde está inserida a escola. A partir das vivências e conhecimentos prévios dos pesquisadores, que possuem relação com o local e com a cidade em foco, pode-se inferir, de modo geral, e sem maiores informações sobre a situação socioeconômica, que a maioria dos jovens participantes vivenciam diariamente a desigualdade social presente no contexto em que estão inseridos. Levando em consideração o bairro em que eles residem, marcado pela violência, com pouquíssima infraestrutura e sem projetos sociais/educacionais voltados para a juventude, deduzimos que estes jovens têm pouca oportunidade de acesso a outras culturas além das que fazem parte de seu cotidiano, sendo o Dia de Sonhar, uma forma de ampliar estes horizontes quanto às possibilidades culturais/educacionais existentes além dos muros da escola e do bairro.

Análises e reflexões a partir das respostas do questionário

1. Qual o seu maior sonho e como pretende realizá-lo?

BENETTI; LEPRE; SANTOS

Em relação a essa questão, 38,09% (8) dos participantes responderam que o maior sonho seria uma viagem internacional e que essa realização só poderia ser executada através do trabalho, denotando uma valorização em se ter uma profissão para conquistar tais objetivos. Isso sugere que seus valores podem estar alinhados com a concepção de alcançar metas por meio de suas próprias capacidades, sem desvios, sem “facilidades”.

Podemos inferir o afirmado acima com a transcrição de alguns trechos colhidos: “Ir para o México. Trabalhando”; “Se tornar um dançarino, por oportunidades e força de vontade”. As respostas corroboram com a hipótese de que esses jovens podem conceber que o esforço pessoal é o caminho para alcançar seus sonhos, o que nos possibilita algumas reflexões, sobretudo em relação à ideia meritocrática de força de vontade e esforço individual que pode ter sido internalizada por muitos deles. Não estamos afirmando que tais aspectos não sejam importantes para a conquista dos objetivos de vida de uma pessoa, eles são parte fundamental; nossa crítica reside no ocultamento das forças sociais que condicionam as oportunidades e ações e que igualmente influenciam os resultados. Sendo assim, ao não levar em consideração que cada sujeito parte de pontos distintos numa mesma sociedade, corre-se o risco de se desenvolver um raciocínio ingênuo de que todos têm a mesma possibilidade de sucesso. Sobre isso, é preciso esclarecer que não podemos afirmar ao certo se os participantes não possuem ciência, mesmo que ainda pouco elaborada, sobre essa questão, mas fato é que nas suas respostas não aparecem elementos críticos que possam se contrapor à ideia de meritocracia. Algo que, a nosso ver, é bastante indicativo e problemático de como o sucesso pessoal é percebido socialmente.

Jessé Souza (2017), influenciado pelos trabalhos do sociólogo francês Pierre Bourdieu, evidencia essa questão quando se refere às desigualdades sociais reproduzidas por meio da socialização familiar. Uma família de classe média, além de possuir capital econômico para comprar o tempo de estudo para seus herdeiros, lhes estimula por meio da socialização familiar, o hábito da leitura, o pensamento prospectivo, a disciplina, a concentração – todos elementos necessários para o sucesso escolar e, posteriormente, para o sucesso profissional. Em contrapartida, muitos herdeiros da classe popular têm, desde cedo, que trabalhar para ajudar na renda, não tendo tempo para os estudos; além disso, eles estão submetidos a outro tipo de socialização, na qual o

"O dia de sonhar": reflexões sobre sonhos e valores morais de jovens estudantes pensamento imediatista é mais valorizado, dado os diversos problemas que enfrentam diariamente. É evidente que o sucesso de uma pessoa não se resume apenas a esses aspectos, mas eles, juntamente com outros, influenciam de maneira decisiva no resultado final, seja ele positivo ou negativo (SOUZA, 2017).

Já 33,33% (7) apresentaram como sonho a conquista de concluir o nível superior, todos esses jovens concordaram que o caminho para realizar tal intento é através da dedicação aos estudos. Suas respostas evidenciam como estudar é considerado relevante para se obter um futuro melhor e a concretização de tal sonho está relacionada a valores que enaltecem o esforço e a dedicação individual. Entretanto, essa dedicação nos remete à obrigação em conseguir algo, seja pela coação de pessoas reconhecidas como autoridades pelos jovens, seja pela própria posição social que esses jovens ocupam ou pela determinação pessoal. De qualquer forma, não ficam nítidas quais seriam as motivações para tal, todavia, podemos refletir, baseados em Tungendhat (1996), que o dever consiste em ações feitas em resposta a uma determinada regra, seja imposta pela família, pela sociedade, enfim, embora seja louvável a representação dessa dedicação, é necessária uma investigação controlada para saber os reais motivos dessa motivação apresentada.

Nos trechos a seguir, podemos novamente relacionar o contexto colhido com o esforço, dessa vez, traduzido em conquista de nível superior e na compreensão da conquista através da educação: "O meu sonho desde cedo é ser psicóloga e pretendo realizar estudando muito", "Achar a cura da tetraplegia e ser uma grande cirurgiã-geral. Estudando demais".

Seguindo, pudemos constatar ainda que 14,28% (3) dos participantes afirmaram que almejam o sucesso, entretanto, não detalharam o que seria esse sucesso desejado, conforme destacado nos seguintes trechos: "Meu sonho é ser T.I e ter sucesso", "Se formar em medicina e ter sucesso". O fato a ser destacado novamente é que os estudos são mencionados como fator decisivo entre o sucesso e o fracasso, revelando que os jovens têm consciência que a educação propicia a realização de seus sonhos, mas não demonstram, em suas respostas, uma posição crítica em relação a isso, se o sucesso estaria relacionado a uma realização pessoal ou aos interesses mercadológicos fomentados pela sociedade capitalista.

BENETTI; LEPRE; SANTOS

Por fim, 14,28% (3) dos participantes identificaram como sonho ser policiais, indicando uma possível indignação ante as injustiças sociais que acontecem em seus contextos de origem e no próprio Brasil: “Meu sonho é ser policial, eu pretendo realiza-lo só mais pra frente”, “Meu maior sonho é ser da polícia, para ajudar na justiça”.

La Taille (2006) nos faz refletir sobre essa questão ao afirmar que a indignação apresenta uma consciência moral perante ações consideradas imorais que podem ser contra si ou contra outrem. La Taille (2006, p. 62) ainda reflete sobre a justiça: “Finalmente, notemos que a justiça é um tema tanto moral quanto político: fala-se em pessoas justas, mas também em instituições justas e em leis jurídicas justas”, embora a análise aponte para um provável surgimento dessa indignação, ainda assim é relativo presumir que possa ser uma resposta que denote o campo moral, embora não desenvolva qual a concepção de justiça é pretendida, todavia, de acordo com Comte-Sponville “[...] a justiça é sem dúvida a única que é absolutamente boa.[...] A justiça não é uma virtude como as outras. Ela é o horizonte de todas e a lei de sua coexistência” (2009, p.33). Segundo o mesmo autor, a justiça é uma virtude completa (COMTE-SPONVILLE, 2009)

Podemos constatar que há várias motivações, vários sonhos, e que a maioria das respostas salienta o esforço individual para conquistá-los. Vamos entender do que se trata essa motivação. Para Biaggio (1985), motivação refere-se ao impulso de ter sucesso, de realização ou de sair-se bem, considerado um traço de personalidade interessante para quem está preocupado com o desenvolvimento.

Diante do exposto, a maioria dos jovens participantes se preocupa com a sua formação educacional para conquistar alguns de seus sonhos e são motivados para tal. Nesse sentido, é preciso que indaguemos: como a escola se relaciona com isso? Como esses jovens compreendem a instituição escolar? Pensando nisso, somos levados à segunda pergunta.

2. Como a escola pode auxiliar na realização de seu sonho?

No tocante à segunda pergunta, 61,90% (13) dos participantes responderam que a escola pode auxiliá-los na conquista de seus sonhos desempenhando sua função de

"O dia de sonhar": reflexões sobre sonhos e valores morais de jovens estudantes ensinar, como podemos ver nos trechos a seguir: "Ensinando", "Com estudo e tudo mais o que ela oferece", "Proporcionando estudo necessário".

Todavia, não há clareza em definir qual função é essa ou se há referência apenas ao fato de a escola transmitir os conteúdos, o que poderia remeter à ideia de educação bancária (FREIRE, 2019), na qual a escola é apenas um local inerte, onde são depositados conteúdos fragmentados e desconexos da realidade social no aluno como se ele fosse uma tábula rasa. Nesse sentido, essa visão seria bastante limitada, pois reduziria a educação ao ato de internalizar conhecimentos de maneira acrítica, sem contestação ou diálogo com as vivências dos estudantes.

19,04% disseram que a escola poderia contribuir com a elaboração de cursos preparatórios e/ou turmas diversas, servindo como um tipo de reforço ou atividade extrassala, no intuito de aprofundar os conteúdos apresentados durante o período letivo, conforme podemos constatar com os seguintes trechos: "Tendo cada vez mais palestras, mais informações sobre os assuntos", "Incentivando, sempre os alunos e ter cursos também". As respostas pouco esclarecem como seria essa proposta a fim de auxiliar e/ou melhorar o currículo escolar, entretanto, as observações apontadas, ressaltam que os adolescentes sentem que a escola poderia ser mais ativa na construção do conhecimento. Para Freire (2020), a escola não tem cumprido com seu papel de forma efetiva e esse fato pode ser notado, por exemplo, na dificuldade dos jovens em se expressarem por meio da escrita.

9,52% dos participantes, por sua vez, responderam que o ensino de línguas estrangeiras poderia contribuir para concretização de seus sonhos, mas ainda de forma vaga, não abordaram como o ensino de língua estrangeira faria seus sonhos serem realizados. É necessário dizer que a rede municipal da cidade tem em seu currículo aulas de língua estrangeira. Isso nos leva a refletir novamente sobre a educação bancária, tão aludida por Freire (2019) e já citada, mas podemos também refletir sobre a teoria da dependência, trazida por Biaggio (1985), na qual a criança é condicionada a comportamentos em que ela deva estar sempre na dependência de outrem, no caso, da escola, recebendo os conteúdos de forma passiva.

Por último, 9,52% (2) dos participantes não souberam como a escola pode auxiliar ou não acreditam que a escola possa desempenhar um papel fundamental na

BENETTI; LEPRE; SANTOS

concretização de seus sonhos. Ilustramos com os trechos a seguir: “Não sei muito bem”, “Não tem possibilidade de ajudar”, “Não pode”. Isso demonstra que ainda existem jovens que não concebem mudanças por meio da educação ou não veem nela um meio para atingir seus objetivos. La Taille (2006, p.11) traz a seguinte indagação: “Acho que foi Edgar Morin que disse que o erro da educação (em todos os níveis) é o de ensinar as respostas que a filosofia e a ciência deram, sem deixar claro para os alunos quais eram as perguntas que as motivaram”, ou seja, não há uma motivação que faça com que os alunos compreendam a importância da educação, transformando assim em algo vazio de significado.

A esse respeito, Charlot (2000) defende a existência de figuras do aprender, que é o modo como nos relacionamos com o ato de aprender. Muitas pessoas veem mais sentido, por exemplo, em aprender a dominar uma atividade, como mexer no computador ou consertar um carro, do que aprender um determinado saber escolar. O modo como nos relacionamos com o aprender varia de acordo com nosso contexto social, com nossa visão de mundo e com aquilo que desejamos para nós. Sendo assim, para os últimos, talvez dialogue mais com seus objetivos de vida aprender outras coisas que não os saberes oriundos da escola.

3. O que deseja ser/fazer quando for adulto? Como chegar até lá?

Na pergunta três, 71,42% (15) dos participantes afirmaram que desejam se formar em algum curso de nível superior, corroborando, assim, com a maioria das respostas da primeira pergunta, por meio da qual enfatizaram que o caminho para conquistar seus sonhos é através do estudo, a seguir, podemos constatar através dos excertos: “Veterinário, me esforçando, estudando”, “Eu quero ser advogada e eu posso chegar até lá estudando bastante”. Embora esses jovens pareçam compreender que a educação é uma das ferramentas necessárias para a ascensão social, possivelmente ainda seja uma compreensão pautada na ótica do esforço individual e da meritocracia.

Um participante (4,76%), apontou que deseja ser honesto, dando sua resposta a partir de uma concepção ética e moral. A honestidade é um valor moral que tem sido muito resgatado na realidade brasileira atual. A partir do incômodo social com os constantes escândalos de corrupção envolvendo o dinheiro público, políticos e sujeitos

"O dia de sonhar": reflexões sobre sonhos e valores morais de jovens estudantes comuns, que acabam por dificultar, ainda mais, a vida da população mais carente que necessita dos serviços públicos para sua subsistência. De acordo com Boff (2003), uma revolução ética se faz necessária como forma de enfrentar o descaso com o ser humano, despertando um profundo sentimento de solidariedade que rejeite comportamentos desumanos, o que inclui a desonestidade. "Eu pretendo ser o que muitos não são, honesto", nesse trecho transcrito, podemos notar a percepção que esse jovem traz da honestidade como um valor moral importante e não comumente encontrado. Nesse sentido, acreditamos que a honestidade é um tema que pode, e deve, ser trabalhado pela escola.

A escola como espaço de composição e reflexão de experiências importantes para a vida social do indivíduo contribui de modo expressivo para sua formação, em todos os aspectos do desenvolvimento humano visando à preparação do mesmo na construção de sua cidadania. (LEPRE; FERREIRA, 2020, p. 1565).

Os 9,52% (2) dos participantes relataram que desejam ser policiais e relacionam esse fato ao "fazer justiça". Novamente somos levados à primeira pergunta, na qual o desejo de justiça tem sua representação nas respostas obtidas, como veremos a seguir: "Eu desejo ser qualquer servidor da polícia", "Eu desejo ser policial para ajudar a justiça", mas ao contrário das três respostas que afirmam o desejo de serem policiais na pergunta um, aqui um dos participantes não soube pontuar como chegaria ou atingiria seu sonho. Essa não concepção do caminho a ser percorrido, pode refletir uma possível passividade dos adolescentes ante seu próprio projeto de vida, no qual ele deveria ser o protagonista.

A vontade desses entrevistados de serem policiais evoca alguns questionamentos que julgamos pertinentes. A figura do policial em nossa sociedade é extremamente ambígua, se para alguns ele é representado como o paladino da justiça, para outros ele é tido como o braço repressivo e autoritário do Estado. Talvez, por serem moradores de bairros periféricos, onde geralmente há um grande fluxo de atividade policial, esse contato, mesmo que distante, possa, de algum modo, tê-los inspirado em seguir nesse caminho. Seria o oprimido sonhando em tornar-se o opressor ou simplesmente o interesse em contribuir para a proteção da sociedade? Devido à natureza sintética das respostas, não podemos dizer com precisão qual a concepção que eles têm acerca

BENETTI; LEPRE; SANTOS

desses profissionais e qual o real motivo que os leva a realizarem essa escolha. Entretanto, o que pode ser apreendido a partir de suas respostas, de modo geral, é a vontade de ocuparem uma posição de autoridade dentro da sociedade; se ela está relacionada ao desejo de justiça ou de coerção é algo que não temos condição de dizer, mas sem dúvida alguma é algo que merece a atenção de todos nós.

Também um (4,76%) dos participantes apontou que ter uma vida boa é sua ambição quando for adulto, conforme podemos observar no excerto: “Eu quero ter uma vida boa, lutando”, mas não argumentou o que seria essa vida boa e nem como fazer para conquistá-la de forma mais coesa, ou seja, fica em aberto se seria ter dinheiro, bens materiais ou viver plenamente feliz. Nos parece ser importante em um outro momento, delimitar as perguntas de forma mais objetiva, favorecendo o conhecimento acerca do tema de forma mais ampla. Podemos perceber que os jovens acreditam que o estudo é o melhor caminho para conquistarem seus sonhos, no entanto, apontam um distanciamento entre a importância da educação escolar apontada por eles e como realmente é vivenciada, talvez isso seja um norte para entendermos e repensarmos a escola como um todo, tentando aproximar os jovens e obter maior participação, fazendo a educação mais próxima possível de seus objetivos pessoais. Para tanto, pesquisas planejadas e aprofundadas se fazem necessárias.

4. O que você mais gosta em seu bairro/cidade/mundo? E o que você não gosta?

Julgamos necessário iniciar as análises das respostas à essa pergunta registrando que a questão do gostar ou não gostar é subjetiva e que não pode ser mensurada, mas pode apontar pistas à reflexão.

Dentre aquilo que eles não gostam pudemos elencar: preconceito, drogas, crimes, violência. A questão das drogas foi um ponto reafirmado por muitos participantes: “eu não gosto das biqueiras e das drogas”, “não gosto das biqueiras e pelo que têm lá”, “não gosto do tráfico de drogas que tem no meu bairro”. É preciso lembrar que os participantes são moradores de bairros periféricos da cidade, nos quais tais situações podem ser recorrentes. Já a respeito daquilo que eles mais gostam estão: amizade, cultura (em

"O dia de sonhar": reflexões sobre sonhos e valores morais de jovens estudantes sentido amplo), projetos comunitários e eventos abertos à comunidade, natureza e calmaria.

De certa forma, os anseios da vida social e o medo da discriminação pela situação em que estão inseridos (principalmente por morarem em bairros considerados de marginais) pode ser um dos pontos apresentados como prioridades em cada resposta.

Em todo caso, é de suma importância essa proximidade da escola/sociedade com essa juventude, já que amizade é um ponto recorrente, pois além de conseguir amparo, pode aproximá-los da aquisição de novos valores éticos e condutas morais, afastando-os da ilusão que a criminalidade e drogas podem sugerir, isso quer dizer, que essa proximidade dar-se-á através da comunicação e da escuta afetiva desses jovens, além de que suas vozes também sejam ouvidas pelos demais agentes envolvidos na educação, colocando-os no lugar de protagonistas e respeitando suas falar e anseios.

5. O que você mudaria/melhoraria em seu bairro/cidade/mundo?

Na quinta pergunta, 66,66% (14) dos participantes apontaram que mudariam as pessoas, mesmo não havendo uma descrição do que seria tal mudança. Pelo contexto expresso nas respostas anteriores tal mudança parece ter relação com transformação nas atitudes. Nesse sentido, uma participante afirmou: "Eu mudaria e separaria as pessoas que fazem o bem daquelas que fazem o mal", em uma possível alusão a pessoas que ela conheça.

A respeito dessa visão dicotômica de bem e mal é preciso expandir a compreensão de que as pessoas podem ter atitudes boas ou más a partir de certas sutilezas que dão forma às relações sociais e que essas devem ser pensadas e refletidas se o que desejamos é a formação de sujeitos críticos. Nesse sentido, a escola tem um importante papel e a convocação do jovem à participação e ao desenvolvimento da consciência crítica se caracteriza como um possível caminho.

Outros 33,33% (7) disseram que mudariam a desigualdade social, demonstrando o incômodo com essa situação e a necessidade de políticas públicas que tenham como base a minimização de tais diferenças. Muitos dos jovens participantes são de bairros da periferia da cidade, marcados por intensas desigualdades sociais, enfrentando, muitas vezes, situações de extremo desrespeito à dignidade humana.

BENETTI; LEPRE; SANTOS

A realidade vivida por esses jovens pode gerar incertezas em relação ao futuro, mas as respostas revelam o desejo de mudanças e a consciência de que é possível sonhar e tentar concretizar esses sonhos, apesar das disparidades. Assim, de acordo com Piaget (1932, 1998) e Vinha (2000), a escola pode auxiliar esses jovens na construção de valores morais que fomentem as possibilidades de mudança e a construção de um mundo melhor e mais justo e igualitário para todos, uma vez que é um espaço de relações sociais.

6. Se pudesse fazer um pedido aos políticos do Brasil, o que pediria?

Essa também foi uma pergunta que suscitou diferentes repostas. No montante geral, 14,28% (3) dos participantes não responderam e/ou não sabiam exatamente como responder ou, ainda, tiveram dificuldades em compreender o contexto da pergunta. Esse número aponta para a possível não compreensão da pergunta e/ou para sua ampla possibilidade de questionamentos, todavia, não inviabiliza a dificuldade de compreensão do conturbado cenário político atual.

A dimensão política, ao lado das dimensões técnica e humana, é de extrema importância ao desenvolvimento do sujeito crítico e a escola precisa desenvolver ações que possam:

- garantir o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades de abstração, reflexão, interpretação, proposição e ação, essenciais à sua autonomia pessoal, profissional, intelectual e política;
- valorizar os papéis sociais desempenhados pelos jovens, para além de sua condição de estudante, e qualificar os processos de construção de sua(s) identidade(s) e de seu projeto de vida;
- promover a aprendizagem colaborativa, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de trabalhar em equipe e aprenderem com seus pares;
- e estimular atitudes cooperativas e propositivas para o enfrentamento dos desafios da comunidade, do mundo do trabalho e da sociedade em geral, alicerçadas no conhecimento e na inovação (BRASIL, 2018, p.465).

Embora a citação acima esteja inserida como finalidade do Ensino Médio, a educação em si tem como proposta formar sujeitos críticos e o afastamento das relações políticas pode fragmentar a compreensão da realidade que os cerca. Podemos constatar

"O dia de sonhar": reflexões sobre sonhos e valores morais de jovens estudantes tal proposta em duas das dez competências gerais da educação básica, sendo a seis e a sete, respectivamente.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BRASIL, 2018, p.9).

Outros 14,28% (3) pediriam maiores salários aos trabalhadores, diminuição no tráfico de drogas e, também, diminuição de armas e 9,52% (2) dos participantes pediriam aumento do contingente de autoridades no combate à criminalidade: "para que aumentassem os salários dos trabalhadores", "Para acabar com o tráfico", "Não ter mais armas"; com tais respostas, podemos observar uma consciência social, que preza pelo seu próprio bem e de outrem também, além da inconformidade com a falta de políticas públicas eficazes que promovam a segurança pública no Brasil.

Outros 33,33% (7) participantes pediriam mais justiça e menos corrupção no meio político, de modo que muitos criticaram a falta de comprometimento dos políticos do Brasil, principalmente em cumprir promessas. Sendo assim, inferimos um crescente sentimento de indignação desses jovens, o que remete a La Taille (2006), que defende que tal indignação nasce quando há a aquisição de valores éticos e uma evolução na conduta moral, que, por sua vez, se traduzem nessa inconformidade apresentada.

Por fim, 28,57% (6) participantes pediriam aos políticos mais oportunidades, desde estudo a trabalho, também apontam para um investimento na qualidade do ensino oferecido nas escolas. Desse modo, é imprescindível que tais jovens possam ser ouvidos e, acima de tudo, estimular que participem de formas ativas na sociedade, pois, assim, poderão auxiliar na construção de uma sociedade moralmente justa e eticamente coerente, onde os direitos sociais são respeitados e todos possam contribuir para uma evolução social.

Conclusão

As análises e reflexões realizadas nesse artigo não resultaram de um estudo controlado, mas da aplicação de um questionário em uma situação específica que teve como objetivo coletar concepções e impressões dos jovens participantes, acerca de temas que podem envolver questões éticas e morais. Nesse sentido, o que pretendemos é gerar reflexões que levem a possíveis perguntas que, por sua vez, possam produzir pesquisas e novos conhecimentos.

A proposta está balizada sob a Convenção sobre os Direitos da Criança, ratificada em 1990, em especial o artigo 12 em seu inciso 1 e o artigo 13 e seu inciso 1, que respectivamente trazem:

Artigo 12-1. Os Estados Partes assegurarão à criança que estiver capacitada a formular seus próprios juízos o direito de expressar suas opiniões livremente sobre todos os assuntos relacionados com a criança, levando-se devidamente em consideração essas opiniões, em função da idade e maturidade da criança.

Artigo 13 -1. A criança terá direito à liberdade de expressão. Esse direito incluirá a liberdade de procurar, receber e divulgar informações e ideias de todo tipo, independentemente de fronteiras, de forma oral, escrita ou impressa, por meio das artes ou por qualquer outro meio escolhido pela criança (BRASIL, 1990).

Dessa forma, se faz relevante a coleta de tais concepções e impressões, a fim de favorecer e ratificar os direitos de se expressar concedidos às crianças e que muitas vezes, são violados pela falta de conhecimento ou de possibilidade de ação.

As respostas obtidas, a partir dos questionários, evidenciam a visão parcial dos sujeitos envolvidos, que embora a subjetividade e informalidade implicadas, não deixa de ser um material potente para pensar as questões que nos propusemos de início, levando em consideração as limitações existentes em um levantamento dessa ordem.

Com base nos dados apresentados, pudemos verificar que os participantes demonstram reconhecer que valores morais ligados aos direitos humanos, à justiça e à educação, são pilares importantes para a construção de uma sociedade saudável e mais justa que possibilite a igualdade a todas as pessoas e o respeito à diversidade humana. O próprio ato de participarem, por iniciativa própria, de um evento dessa natureza e

"O dia de sonhar": reflexões sobre sonhos e valores morais de jovens estudantes responderem ao questionário, talvez evidencie uma predisposição desses adolescentes a uma visão mais crítica da realidade que os circunda e uma motivação para fazer a diferença.

O mesmo pode ser observado em algumas concepções éticas desses jovens, cujas respostas criticaram a injustiça, a desigualdade, a violência, a corrupção e o tráfico de drogas por vezes presentes, particularmente, em seus contextos sociais. Nesse sentido, concluímos que é imprescindível que os currículos escolares estabeleçam um diálogo mais próximo com a realidade dos sujeitos, dando-lhes voz, a fim de contribuir na concretização de seus sonhos, além de propiciar o seu crescimento moral e ético, focando direitos universais, questões sociais e políticas e a construção da autonomia.

Referências

AÇÃO EDUCATIVA. **A participação de crianças e adolescentes e os Planos de Educação**. 1.ed. São Paulo: Ação Educativa, 2013.

BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. Petrópolis, Vozes, 1985

BOFF, L. **Ética e moral**: a busca dos fundamentos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Convenção sobre os Direitos da Criança**, 1990

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **OFÍCIO CIRCULAR Nº 17/2022/CONEP/SECNS/MS**. Brasília, 2022.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

COMTE-SPONVILLE, A. **Pequeno tratado das grandes virtudes**. Trad. Eduardo Brandão. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009

DURKHEIM, E. **Filosofia moral**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, P. **Direitos Humanos e educação libertadora**: gestão democrática da educação pública da cidade de São Paulo. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2020.

LA TAILLE, Y. **Moral e ética**: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LEPRE, R. M.; Ferreira, P. E. A honestidade como valor moral: uma construção possível e necessária na escola. **Ensino Em Re-Vista**, (Especial), n. 27, 2020, pp. 1565-1589.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

PEDRO, A. P. Ética, moral, axiologia e valores: confusões e ambiguidades em torno de um conceito comum. **Kriterion [online]**. v. 55, n. 130, 2014, pp. 483-498.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

PIAGET, J. **Sobre a Pedagogia**: textos inéditos. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 1998.

SANTOS, A. C. Variações conceituais entre a ética e a moral. **Filosofia Unisinos [online]**. 2021, v. 22, n. 2 [Acessado 29 Dezembro 2022], e22207. Disponível em: <<https://doi.org/10.4013/fsu.2021.222.07>>. Epub 20 Set 2021. ISSN 1984-8234. <https://doi.org/10.4013/fsu.2021.222.07>.

SOUZA, J. **A elite do atraso**: da escravidão à Lava Jato. Rio de Janeiro, Leya, 2017.

TOGNETTA, L. R. P. **A construção da solidariedade e a educação do sentimento na escola**: uma proposta de trabalho com as virtudes numa visão construtivista. Campinas, SP: Mercado das letras, 2003.

TUGENDHAT, E. **Lições sobre ética**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

VINHA, T. P. **O educador e a moralidade infantil**: uma visão construtivista. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2000.



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International* (CC BY-NC-SA 4.0)

Recebido em: 07/03/2023
Aprovado em: 17/03/2023